

**Termos de Referência de Avaliação Externa Intercalar do Projecto**  
***Bambadinca Sta Claro - Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis***

<b>Data de Publicação</b>	07/10/2013
<b>Referência de Publicação</b>	Avaliação Externa_PCAER 2011/231/830
<b>Local</b>	Vila de Bambadinca, Região de Bafatá, Guiné-Bissau
<b>Prazo para submissão de propostas</b>	20/10/2013

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>2</b>
1.1	Sobre o contexto de intervenção do projecto .....	3
1.2	Datas previstas da avaliação intercalar .....	4
1.3	Idioma .....	4
1.4	Como apresentar a candidatura.....	4
1.5	Orçamento .....	4
<b>2</b>	<b>Âmbito da avaliação .....</b>	<b>5</b>
2.1	Objectivos.....	5
2.2	Termos gerais e factores a considerar .....	6
2.3	Critérios de avaliação .....	6
<b>3</b>	<b>Metodologia e organização da missão de avaliação .....</b>	<b>6</b>
3.1	Proposta de calendário e agenda de trabalhos.....	6
<b>4</b>	<b>Perfil do/a avaliador/a ou equipa de avaliadores/as.....</b>	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>Orçamento .....</b>	<b>7</b>
<b>6</b>	<b>Documentos de referência .....</b>	<b>8</b>
<b>7</b>	<b>Apresentação de propostas.....</b>	<b>8</b>
<b>8</b>	<b>Avaliação e Critérios de Selecção.....</b>	<b>9</b>
<b>9</b>	<b>Condições aplicáveis .....</b>	<b>9</b>
<b>10</b>	<b>Direitos .....</b>	<b>10</b>
10.1	Direitos da Propriedade Intelectual .....	10
<b>11</b>	<b>Listagem de documentos em anexos .....</b>	<b>10</b>

## 1 Introdução

A TESE – Associação para o Desenvolvimento é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) constituída em 2002 que procura criar e implementar respostas inovadoras que melhor promovem o desenvolvimento social, a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida. Para tal, a TESE tem vindo a focar a sua intervenção numa abordagem positiva, encontrando nas necessidades sociais uma oportunidade para actuar e promovendo parcerias entre o sector público e privado e as organizações da sociedade civil.

Engenheiros Sem Fronteiras (ESF) são a unidade internacional (TESE-ESF) que foca a sua acção nas temáticas do Ambiente e Desenvolvimento, promovendo o empreendedorismo social e o acesso sustentável a serviços e infra-estruturas sociais nos sectores da Água, Saneamento e Energia. Procuramos contribuir para a melhoria das condições de vida das populações mais carenciadas e vulneráveis, promovendo o desenvolvimento sustentável no contexto dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

O ***Bambadinca Sta Claro - Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis*** é co-financiado pelo ACP-EU *Energy Facility* e pela Cooperação Portuguesa, e tem como objectivo principal garantir o acesso sustentável de energia eléctrica com recurso a fontes de energia renováveis ao centro semi-rural de Bambadinca, região de Bafatá, Guiné-Bissau, através da provisão de um serviço fiável e moderno de energia eléctrica.

O *Bambadinca Sta Claro* prevê o cumprimento dos seguintes resultados:

**R0.** Gestão, Monitorização, Comunicação e Avaliação do Projecto realizada com eficiência

**R1.** Modelo de gestão do Serviço Comunitário de Energia de Bambadinca (**SCEB**), criado e implementado de forma participativa e a garantir a sua sustentabilidade;

**R2.** População de Bambadinca consciencializada para a Segurança e Eficiência Energética;

**R3.** População de Bambadinca com energia eléctrica, de fonte renovável, economicamente acessível através do Sistema Comunitário de Energia de Bambadinca (SCEB).

**Duração:** 42 meses, de 1 de Outubro de 2011 a 31 de Março de 2015.

**Orçamento total da acção:** 2.140.724,20 Euros, co-financiado pelo ACP-EU *Energy Facility* (75%), e pelo Camões – Instituto da Língua e Cooperação (25%).

### Grupo-Alvo:

i) Associação Comunitária de Desenvolvimento do Sector de Bambadinca (ACDB)

ii) Direcção Regional de Energia de Bafatá (DREB) – representante a nível local da Direcção Geral de Energia (DGE).

iii) Aproximadamente 400 Agregados Familiares (AF) pobres de Bambadinca (com rendimento médio per capita diário inferior a 100 Francos CFA, identificado no Estudo de caracterização Sócio-Económico e do Consumo Energético realizado pela TESE em 2009), em particular AF chefiados por mulheres e AF numerosos com elevado número de crianças.

### **Beneficiários Finais:**

- i) 630 AF de Bambadinca;
- ii) 84 Comerciantes de Bambadinca;
- iii) 16 Instituições de Bambadinca (Centro de Saúde, Missão Católica, Escolas, Mesquitas, Quartel e Policia).

*Para mais detalhes sobre os objectivos, resultados esperados e actividades do projecto, por favor consultar a Matriz de Enquadramento Lógico em Anexo I.*

## **1.1 Sobre o contexto de intervenção do projecto**

A presente acção realiza-se na Guiné-Bissau (GB), país localizado na região Ocidental de África que regista um dos valores mais baixos no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ocupando em 2012 a 176ª posição num total de 186 países. Mais concretamente, a intervenção decorre no centro semi-rural de Bambadinca, situado na região de Bafatá, com uma população de 6.437 habitantes, i.e, cerca de 1.000 agregados familiares (AF) (RGPH, 2009<sup>1</sup>). Na GB, a pobreza ascende a 64,7%, atingindo valores superiores nas regiões do interior. A região de Bafatá, onde se insere Bambadinca, é particularmente desfavorecida sendo que 72,4% da população vive com menos de USD 2\$/dia (IPAD-PIC, 2008<sup>2</sup>). A pobreza encontra-se fortemente relacionada com a persistente instabilidade política.

Embora exista uma política, uma estratégia e um programa para o sector da energia, a instabilidade política resulta num risco percepcionado pelos agentes económicos e de desenvolvimento o que limita o investimento no sector Energético (EEDG<sup>3</sup>, 2007). O consumo de energia primária na GB é de 0,1 TEP/pessoa/ano (IEA, 2009<sup>4</sup>), valor mais baixo registado entre os países da CPLP, o que evidencia o baixo grau de desenvolvimento do país. A provisão de energia eléctrica, produzida maioritariamente a partir de fontes diesel, é deficitária, e apenas 5,7% da população tem acesso. A população utiliza essencialmente fontes de energia tradicionais, nomeadamente carvão e lenha. A falta de acesso a fontes de energia e os tipos de energia consumidos implicam que o peso do consumo de energia no orçamento familiar é muito elevado, ascendendo a 20%, ao nível nacional (EEDG, 2007<sup>5</sup>).

Actualmente, em Bambadinca a energia eléctrica é assegurada por diferentes operadores privados, e em particular por um operador que, no período nocturno, fornece energia através de um grupo gerador; este serviço garante o fornecimento de cerca de 5 horas por dia, em que por cada lâmpada instalada o cliente paga cerca de 6.000 FCFA/Mês (i.e, aproximadamente 9€/Mês). Dados os elevados índices de pobreza do país, e desta comunidade em particular, apenas 60 clientes (entre comerciante e famílias) têm acesso a energia eléctrica; assim, tal como na maior parte do território guineense, cerca de 90% das famílias de Bambadinca recorre a outras fontes, nomeadamente velas, lanternas, querosene e pequenos geradores a gasolina.

<sup>1</sup> Recenseamento Geral da População e Habitação, 2009.

<sup>2</sup> Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, Plano Indicativo de Cooperação da Guiné Bissau, 2008.

<sup>3</sup> Estratégia Energia Doméstica da Guiné-Bissau, 2007.

<sup>4</sup> Tonelada Equivalente de Petróleo. Dados recolhidos no endereço da Internet da International Energy Agency, em Novembro de 2009.

<sup>5</sup> Estratégia Energia Doméstica da Guiné-Bissau, 2007

## 1.2 Datas previstas da avaliação intercalar

Data prevista de início (indicativa):	15 Novembro 2013
Entrega de relatório preliminar:	3 Dezembro 2013
Entrega do relatório final:	8 Dezembro 2013

## 1.3 Idioma

Idioma do relatório: **Português**

Constitui excepção o sumário executivo que deve ser apresentado em Português e em Inglês.

## 1.4 Como apresentar a candidatura

As candidaturas devem ser enviadas em Português até **dia 20 de Outubro de 2013** para [d.afonso@tese.org.pt](mailto:d.afonso@tese.org.pt), com Cc de [a.barros@tese.org.pt](mailto:a.barros@tese.org.pt) e [s.dourado@tese.org.pt](mailto:s.dourado@tese.org.pt), **de acordo com os requisitos descritos no capítulo 7. dos TdR.**

A candidatura deve ser o mais detalhada possível e fornecer informações completas sobre o avaliador (ou equipa de avaliadores), experiência prévia e metodologia proposta. A experiência na condução de avaliações de projectos financiados pela EU será considerada uma mais-valia. O candidato poderá anexar um documento anterior comparável (avaliação de projecto de cooperação), produzido recentemente, que será valorizado na avaliação.

As candidaturas serão seleccionadas considerando a melhor relação qualidade-preço (*Value for Money*).

## 1.5 Orçamento

Orçamento da avaliação: máximo **6.500 Euros**.

⇒ Serão consideradas propostas individuais ou propostas contemplado mais que um elemento

⇒ O orçamento da proposta deverá incluir todos os custos considerados necessários (viagens e transporte local, honorários, ajudas de curso diárias, seguro, impostos, etc.)

## 2 Âmbito da avaliação

A TESE-ESF desenvolve a sua actividade com base num ciclo de intervenção, composto por quatro áreas de actuação, que sustenta as soluções de actuação preconizadas. Ao garantir a complementaridade e promovendo a criação de sinergias entre as áreas de actuação, a TESE-ESF potencia o desenvolvimento de soluções inovadoras. A partilha de recursos e conhecimento entre as quatro áreas de actuação da TESE cria valor que é incorporado nos seus projectos em prol dos beneficiários das ações desenvolvidas.



A TESE-ESF promove assim a monitorização e avaliação contínuas como uma ferramenta para melhorar o desempenho operacional, bem como uma forma de aumentar a transparência e *accountability* para com os beneficiários, parceiros e doadores.

No cronograma do projecto *Bambadinca Sta Claro*, a "Avaliação Externa Intercalar" é uma das actividades previstas. **A avaliação Externa Intercalar Independente é, portanto, uma obrigação do contrato entre os financiadores a TESE, e deve cumprir com os requisitos do financiador principal, a União Europeia.**

### 2.1 Objectivos

Realizar uma Avaliação Externa Intercalar Independente do *Bambadinca Sta Claro* - Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis, face aos critérios de avaliação padrão do CAD<sup>6</sup>, tal como definido nos presentes TdR (ver capítulo 2.3), em particular os resultados alcançados até ao mês 25 do projecto (i.e., de Outubro de 2011 a Outubro de 2013, num total de 42 meses de projecto) face aos objectivos, efeitos, qualidade e impacto das actividades previstos para o mesmo período.

Neste sentido, o processo de Avaliação Externa Intercalar terá como **objectivos específicos**:

- Verificar os resultados (produtos, efeitos e impactos) e apreciar a eficácia, eficiência e relevância da intervenção desenvolvida no âmbito do *Bambadinca Sta Claro* até à data;
- Apresentar e fundamentar, conclusões e recomendações em relação à intervenção desenvolvida, no sentido de orientar a intervenção futura da TESE-ESF e dos parceiros no tempo que resta de execução de projecto.

<sup>6</sup> Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (DAC) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE): *DAC Criteria for Evaluating Development Assistance*  
[http://www.oecd.org/document/22/0,2340,en\\_2649\\_34435\\_2086550\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/22/0,2340,en_2649_34435_2086550_1_1_1_1,00.html)

## 2.2 Termos gerais e factores a considerar

A avaliação deverá considerar os objetivos, resultados esperados e indicadores descritos na Matriz de Enquadramento Lógico do projecto, apresentada em anexo 1.

Deverá ser realizada como um exame independente dos antecedentes, preparação, actividades e meios utilizados pela TESE-ESF e respectivos parceiros (ACDB, DIVUTEC e Universidade de Lisboa) na implementação do *Bambadinca Sta Claro*. Este exame deverá alimentar um "seminário de aprendizagem" e um relatório de avaliação, referindo as principais conclusões, lições aprendidas e recomendações para o tempo que resta de execução do projecto (até 28 de Fevereiro de 2015).

A avaliação deverá analisar o nível e a qualidade dos bens e serviços produzidos pelo projecto, considerando os principais stakeholders (detentores de interesse), especialmente os beneficiários (em particular da ACDB), a TESE-ESF e outros parceiros de implementação,.

## 2.3 Critérios de avaliação

Sendo uma avaliação intercalar, espera-se que para além de avaliar os critérios propostos segundo as **perguntas levantadas no Anexo 2 dos TdR**, sejam feitas sugestões não só para identificar os aspetos a necessitarem de melhoria mas trazendo também sugestões para melhorar a viabilidade do programa face à avaliação final. (incluindo uma análise do sistema de seguimento e monitorização em vigor)

A avaliação deverá seguir os critérios de avaliação propostos pelo CAD: **Relevância**, **Eficácia**, **Eficiência**, **Impactos e Sustentabilidade**, e a avaliação da integração da **abordagem transversal de género**.

Por favor consultar o **Anexo 2 para mais detalhes sobre os critérios de avaliação**.

## 3 Metodologia e organização da missão de avaliação

A metodologia deverá ter em consideração o facto de que o projecto não afecta apenas um grupo de beneficiários homogéneo, mas sim diferentes grupos com diferentes interesses e perspectivas.

### 3.1 Proposta de calendário e agenda de trabalhos

Actividades	Dias de trabalho
A. <i>Briefing</i> , revisão documental, e preparação do trabalho de campo	
B. Trabalho de campo	
C. Preparação de relatórios	
D. Seminário de aprendizagem com parceiros e detentores de interesse	
<b>TOTAL</b>	<b>17 dias</b>

## 4 Perfil do/a avaliador/a ou equipa de avaliadores/as

- Profundo conhecimento sobre desenvolvimento rural e peri-urbano, e em particular sobre o sector Energético e/ou acesso a serviços base;
- Experiência prévia na análise e avaliação de projectos de desenvolvimento;
- Grau académico/experiência equivalente relacionados com a avaliação a ser executada;
- Experiência significativa na concepção, coordenação e implementação de projectos de desenvolvimento, será um fator considerado
- Competências de comunicação e facilitação de seminários e grupos de discussão;
- Capacidade comprovada na elaboração de relatórios (poderá ser solicitada a apresentação de exemplos de trabalhos prévios);
- Domínio do Português falado e escrito e de Crioulo Guineense falado;
- Conhecimento e experiência com os requisitos dos financiadores, nomeadamente União Europeia;
- Capacidade de gerir eficazmente o tempo e recursos disponíveis e cumprir prazos apertados;
- Independência, quer do projecto a avaliar, quer da TESE-ESF e respectivos parceiros no projecto *Bambadinca Sta Claro*. Como tal, não são elegíveis:
  - Membros actuais e antigos da TESE-ESF e dos parceiros;
  - Pessoas que prestaram serviços de assessoria ou formação durante a execução do projecto;
- Disponibilidade total durante todo o período da avaliação.

## 5 Orçamento

O **orçamento** deverá ser apresentado de acordo com modelo em baixo e deverá incluir todas as despesas associadas, incluindo honorários, ajudas de custo, alojamento, viagens, despesas com produção de relatório, etc, num **limite máximo de 6.500€**. Em caso de necessidade, a TESE-ESF poderá disponibilizar um local de trabalho com acesso a energia e internet no seu escritório em Bafatá.

Linha orçamental	Unidade	Custo Unitário	Total
Honorários do avaliador 1			
Honorários do avaliador 2 ( <i>se aplicável</i> )			
<i>Per diem / diária</i>			
Viagem avião para Guiné-Bissau ( <i>se aplicável</i> )			
Deslocações/viagens na Guiné-Bissau			
Produção de relatórios e despesas gerais associadas			
<b>Sub-total</b>			
IVA/IGV (XX%) ( <i>se aplicável</i> )			
<b>Total</b>			

## 6 Documentos de referência

- Documento de Projecto “Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis” e adendas ao contrato de subvenção EU-TESE;
- Estudo de Caracterização Sócio-Económica e do Consumo Energético de Bambadinca;
- Estudo de Viabilidade Técnica, Financeira, Económica e Ambiental do Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis de Bambadinca;
- Protocolos de Cooperação entre a TESE e os Parceiros de execução do projecto;
- Relatório de Avaliação Intercalar 1 (Outubro 2011 – Maio 2013) e respectivos anexos;
- Fichas de avaliação de projecto da *Danish Management Energy Facility Monitoring* relativas aos semestres 1 e 2 de execução;
- Ferramenta de Monitorização de indicadores de Projecto;
- Manual do Modelo de Gestão (Volume I – Modelo Institucional) do Serviço Comunitário de Energia de Bambadinca;
- Documentário “Luz na Bambadinca Aós”.

## 7 Apresentação de propostas

As propostas deverão ser enviadas por e-mail até dia **20 de Outubro de 2013** para [d.afonso@tese.org.pt](mailto:d.afonso@tese.org.pt), com cc de [a.barros@tese.org.pt](mailto:a.barros@tese.org.pt) e [s.dourado@tese.org.pt](mailto:s.dourado@tese.org.pt), com o **assunto** *Avaliação Externa\_PCAER 2011/231/830 | Proposta de avaliação*.

A proposta deve incluir os seguintes **capítulos**:



A. **Proposta técnica**, incluindo:

- Metodologia de avaliação do projecto, incluindo descrição das tarefas específicas a desenvolver em cada uma das actividades definidas no capítulo 3.1 dos TdR;
- Proposta de calendário e agenda de trabalhos detalhada, num máximo de 17 dias de trabalho tal como definido no capítulo 3.1 dos TdR;
- CV da equipa técnica, com destaque para os requisitos descritos no capítulo 4 dos TdR;
- Lista de referências de avaliação de projectos da equipa técnica.

B. **Proposta financeira**, apresentada de acordo com Modelo de Orçamento descrito no capítulo 5. dos TdR e discriminando todos os custos associados à boa execução da avaliação, num valor máximo de 6.500€.

## 8 Avaliação e Critérios de Selecção

O/a avaliador/a será seleccionado de acordo com a abordagem de melhor valor por preço (*value for money approach*) que é estabelecido pela ponderação entre a qualidade da proposta técnica e o preço (proposta financeira). A base para a ponderação de cada uma destas é apresentada em abaixo.

Proposta	Ponderação
Proposta técnica	70%
Proposta financeira	30%

As propostas técnicas serão avaliadas contra os requisitos indicados nos Termos de Referência. Mais ainda, a proposta deve cumprir com as regras da União Europeia de elegibilidade (nacionalidade) e exclusão em contractos de serviços.

## 9 Condições aplicáveis

- 60% do pagamento será efectuado no na data de assinatura do contrato;
- Os remanescentes 40% serão pagos em dois outros períodos distintos:
  - 20% após a apresentação da versão preliminar do relatório de avaliação externa;
  - 20% após a validação pela TESE-ESF da versão final do relatório de avaliação externa.
- As viagens de campo ao local do projecto (Bafatá-Bambadinca) serão organizadas pelo/a avaliador/a. Se avisada antecipadamente, a TESE-ESF poderá apoiar de acordo com a disponibilidade e os recursos disponíveis;
- A marcação de alojamento e locais de alimentação ficarão a cargo do avaliador. Se avisada antecipadamente, a TESE-ESF poderá apoiar de acordo com a disponibilidade e os recursos disponíveis;
- A TESE-ESF poderá facilitar a utilização do seu escritório em Bafatá como local de trabalho do/a avaliador/a com acesso a energia e *internet*;

- Todos os materiais necessários para a realização da avaliação (por exemplo, computador portátil), deverão ser fornecidos pelo avaliador.

## 10 Direitos

A propriedade da documentação preliminar e final pertence exclusivamente à TESE-ESF e aos financiadores do projecto *Bambadinca Sta Claro*. O relatório, ou qualquer publicação relacionada, não deverá ser partilhado com terceiros antes da submissão do documento final aos financiadores pela TESE-ESF.

A TESE-ESF deverá ser o destinatário principal da avaliação e seus resultados poderão ter impacto sobre estratégias operacionais e técnicas do projecto. Como tal, a TESE-ESF partilhará os resultados da avaliação com os seguintes grupos:

- Financiadores;
- Parceiros e associados do projecto;
- Parceiros governamentais;
- Órgãos de coordenação sectorial.

### 10.1 Direitos da Propriedade Intelectual

Toda a documentação relacionada com o presente serviço deverá permanecer propriedade única e exclusiva da TESE-ESF e inteiramente disponível, como tal, aos parceiros e financiadores do projecto.

## 11 Listagem de documentos em anexos

- Anexo 1. Matriz de Enquadramento Lógico do *Bambadinca Sta Claro* – Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis;
- Anexo 2. Directrizes para os critérios de avaliação e questões-chave;
- Anexo 3. Modelo de contrato a celebrar com o/a consultor/a.

Anexo 1. Matriz de Enquadramento Lógico do *Bambadinca Sta Claro* Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis

	Intervention logic	Objectively verifiable indicators (*) of achievement	Sources and means of verification	Assumptions
<b>Overall Objective</b>	Contribuir para que a região de Bafatá cumpra os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, em particular o ODM1, ODM2 e ODM 7 através da provisão de um serviço fiável e moderno de energia eléctrica	<p>5% aumento do rendimento dos agregados familiares antes e após projecto, até Ano 4</p> <p>10% aumento de novas empresas como resultado do acesso à energia, até Ano 4</p> <p>Redução de 14% do rendimento dos agregados familiares despendido em combustíveis e electricidade</p> <p>Quantidade de emissões de CO2 salvas pela redução do consumo ou pela troca de tecnologia</p>	<p>• Estudo Sócio Económico e Consumo de Energia de Bambadinca 2009 (ESEC 2009)</p> <p>• Estudo Sócio Económico e Consumo de Energia de Bambadinca 2014 (ESEC 2014)</p>	
<b>Project Purpose</b>	Garantir o acesso sustentável de energia eléctrica com recurso a fontes de energia renováveis ao centro semi-rural de Bambadinca, Guiné-Bissau.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 50% e 63% dos Agregados Familiares têm acesso iluminação para ler, até Ano 3 e 4 (mês 42), respectivamente (baseline: 5%)</li> <li>• 50% e 70% dos Agregados Familiares Pobres têm acesso iluminação para ler, até Ano 3 e 4 (mês 42), respectivamente (baseline:0%)</li> <li>• 505 Kwh/ano/AF de Electricidade disponível para consumo, até Ano 4 (baseline:0)</li> <li>• Aumento de 100% de Energia produzida por fontes sustentáveis de energia, até Ano 4 (baseline:0%)</li> <li>• Substituição de 50% das fontes de energia tradicionais por energia eléctrica, até Ano 4 (baseline:95% dos AF utilizão fontes tradicionais como substitutos de energia eléctrica )</li> <li>• Peso da Despesa em Electricidade e Substitutos representa 10% do Rendimento Total do AF, até Ano 4 (baseline: 24%)</li> <li>• Peso da Despesa em Electricidade e Substitutos representa 10% do Rendimento Total do AF pobres de Bambadinca, até Ano 4 (baseline: 36%)</li> <li>• 80% aumento de Instituições Eduacionais fornecidas com electricidade adequada, até Ano 4 (baseline: 1 Escola com paineis solares)</li> <li>• 100% Hospitais, Clinicas e Centros de Saúde fornecidos com electricidade adequada, até Ano 4 (baseline: 0)</li> <li>• 50% e 75% dos Comerciantes estão conectado ao SCEB, até Ano 3 e 4, respectivamente (baseline: 23% dos Comerciantes possuem gerador)</li> </ul> <p><b>Indicadores Performance Operacional do SCEB</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• &lt;2 Cortes trimestrais na distribuição de Electricidade, até Ano 4</li> <li>• 80% das falhas são reportadas e corrigidas dentro dos prazos estipulados no modelo de gestão, até Ano 4</li> <li>• &lt;20% de perdas de distribuição, até Ano 4</li> </ul> <p><b>Indicadores Performance Comercial do SCEB</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 80% das receitas recolhidas representam o total de montante facturado, até Ano 4</li> <li>• 100% das despesas de operação e manutenção são cobertas pelas receitas anuais, até Ano 4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ESEC 2009</li> <li>• ESEC 2014</li> <li>• Base dados de clientes ACDB</li> <li>• Relatórios de Exploração ACDB</li> <li>• Relatórios de Manutenção ACDB</li> <li>• Video institucional do projecto</li> <li>• Videos participativos Grupo Focal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas e estratégias para o sector da energia e redução da pobreza são mantidas e executadas pelo Governo;</li> <li>• Governo mantém apoio à implementação de acções promovidas pela sociedade civil;</li> <li>• Associações da sociedade civil continuam a ter um papel crucial na prestação de serviços básicos, independente da instabilidade política;</li> <li>• Política monetária (taxa câmbio, taxa de juro, inflação) permanece estável, no âmbito da UEMOA.</li> </ul>

Anexo 1. Matriz de Enquadramento Lógico do *Bambadinca Sta Claro* Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis

	Intervention logic	Objectively verifiable indicators (*) of achievement	Sources and means of verification	Assumptions
Resultados	R1 Modelo de gestão do Sistema Comunitário de Energia de Bambadinca, criado e implementado de forma participativa e a garantir a sua sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Contracto de concessão com a DGE formalizado, no Ano 1</li> <li>• 1 Estatutos ACDB alterados, no Ano 1</li> <li>• 4 reuniões participativas para criação de modelo de gestão, no Ano 1</li> <li>• 2 reuniões participativas para avaliação modelo de gestão no Ano 2 e Ano 3, respectivamente</li> <li>• 50% de presença de mulheres nas reuniões participativas, no Ano 1</li> <li>• 1 Aprovação do modelo de gestão em acta da ACDB, no Ano 1</li> <li>• 50%, 70% e 80% Procedimentos Cumpridos ou Parcialmento Cumpridos, até Ano 2, 3 e 4, respectivamente</li> <li>• 1 Tarifário do SCEB homologado, no Ano 2</li> <li>• 4 acções de capacitação distintas realizadas, no Ano 1</li> <li>• 4 acções de capacitação adicionais realizadas nos Anos 2 e 3, com vista ao reforço das acções realizadas em Ano 1</li> <li>• 20% dos elementos de instituições alvo são treinados pelo projecto, até Ano 3</li> <li>• Versão Draft e Final do Manual de Procedimentos Operação e Manutenção elaborado, no Ano 2 e 3, respectivamente</li> <li>• 50%, 70% e 80% Procedimentos Operação e Manutenção Cumpridos ou Parcialmento Cumpridos, até Ano 2, 3 e 4, respectivamente</li> <li>• Versão Draft e Final do Manual de Procedimentos Gestão Financeira elaborado, no Ano 2 e 3, respectivamente</li> <li>• 50%, 70% e 80% Procedimentos Gestão Financeira Cumpridos ou Parcialmento Cumpridos, até Ano 2, 3 e 4, respectivamente</li> <li>• Versão Draft e Final do Manual de Procedimentos Gestão Comercial elaborado, no Ano 2 e 3, respectivamente</li> <li>• 50%, 70% e 80% Procedimentos Gestão Comercial Cumpridos ou Parcialmento Cumpridos, até Ano 2, 3 e 4, respectivamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de Progresso Semestral</li> <li>• Programa, Actas e Lista Presenças Reuniões</li> <li>• Documentos Sub-Manuais e Manual de Procedimentos Operação e Manutenção</li> <li>• Fichas e Formulários de Registo dos Procedimentos de Operação e Manutenção</li> <li>• Documento Tarifário</li> <li>• TdR, Planos, Relatorios e Lista de Presenças de Formações</li> <li>• Videos participativos Grupo Focal</li> <li>• Meios multimédia (fotografia e vídeo)</li> <li>• Relatórios de Avaliação Intercalar e Final</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Internamente, os membros da ACDB convivem pacificamente;</li> <li>• População da Comunidade e ACDB convivem pacificamente;</li> <li>• Detentores de interesse (MRNE, DGE e DREB, ACDB e beneficiários) participam activamente na definição do modelo de gestão;</li> <li>• Várias partes envolvidas demonstram disponibilidade e vontade de serem capacitados;</li> </ul>
Resultados	R2. População de Bambadinca consciencializada para a Segurança e Eficiência Energética	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Estudo de Práticas Segurança e Eficiência Energética em Bambadinca, Ano 1</li> <li>• 20 Electricistas Locais Capacitados para as boas práticas de electrificação, no Ano 2</li> <li>• 4 sessões de formação, em Ano 1 e Ano 2, respectivamente</li> <li>• 100% Técnicos treinados por unidade de produção de energia renovável instalada</li> <li>• 4 principais riscos em termos de segurança são identificados em conjunto com os beneficiários, em Ano 1</li> <li>• 3 principais focos de ineficiência energética são identificados em conjunto com os beneficiários, em Ano 1</li> <li>• 2000 panfletos, 100 Posters e 500 t-shirts de suporte à campanha de sensibilização, até Ano 3</li> <li>• 10 Acções de sensibilização em Ano 1 e Ano 2, respectivamente (4 Bairro 3, 4 Bairro 2 e 2 Bairro 1)</li> <li>• 5 Acções de sensibilização em Ano 3 (2 Bairro 3, 2 Bairro 2 e 1 Bairro 1)</li> <li>• 80% AF clientes do SCEB utilizam lâmpadas economizadoras, em Ano 3</li> <li>• 30% AF clientes apresentam circuitos eléctricos nas suas casas de acordo com normas de segurança sugeridas, Ano 3</li> <li>• 80% AF chefiados por mulheres beneficiárias cumprem as regras de segurança, em particular cuidados específicos com crianças, até Ano 4</li> <li>• &lt; 2 acidentes/ano em AF clientes do SCEB registados no centro de saúde de Bambadinca, resultantes de desrespeito das regras de segurança, até Ano 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de Progresso Semestral</li> <li>• TdR, planos de sessão, lista de presenças e relatorios Formações</li> <li>• Acta Reuniões</li> <li>• Tabela de registo de indicadores de acções de campanha</li> <li>• Materiais apoio campanha</li> <li>• Relatórios de Avaliação Intercalar e Final</li> <li>• Estudo de Práticas Segurança e Eficiência Energética</li> <li>• Materiais de Formação de Electricistas</li> <li>• Listas de presença nas Sessões de Capacitação</li> <li>• Materiais apoio campanha</li> <li>• Manual de Boas Práticas de Electrificação nas Casas</li> <li>• Meios multimédia (fotografia e vídeo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Beneficiários da acção evidenciam disponibilidade para assimilar os conteúdos e alterar comportamentos.</li> <li>• Mensagens e Meios da campanha de sensibilização estão adaptados á realidade sócio-económica dos agregados familiares de Bambadinca em particular aos grupos alvo</li> </ul>

Anexo 1. Matriz de Enquadramento Lógico do *Bambadinca Sta Claro* Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis

	Intervention logic	Objectively verifiable indicators (*) of achievement	Sources and means of verification	Assumptions
<b>Resultados</b>	R3 População de Bambadinca com energia eléctrica economicamente acessível através de Sistema Descentralizado de Produção e Distribuição de Electricidade de fonte de Energia Renovável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 630 Agregados Familiares Beneficiários (63% população) com acesso seguro a electricidade de rede até Ano 4</li> <li>• Aumento 63% Agregados Familiares beneficiários com acesso seguro a electricidade de rede, até ano 4</li> <li>• Foram produzidos 2000 panfletos e 50 posters de suporte à campanha de sensibilização, até Ano 3</li> <li>• 10 Acções de sensibilização, no Ano 1 e Ano 2, respectivamente (4 Bairro 3, 4 Bairro 2 e 2 Bairro 1)</li> <li>• 5 Acções de sensibilização, em Ano 3 (2 Bairro 3, 2 Bairro 2 e 1 Bairro 1)</li> <li>• 81 (20%), 122 (30%) e 203 (50%) AF pobres aderiram a plano de poupança para contracto de ligação, Ano 1, Ano 2 e Ano 3, respectivamente</li> <li>• 100 chefes de família de AF pobres que aderiram ao plano de poupança são mulheres, no Ano 3</li> <li>• 12 km de rede de distribuição estendida e renovada, Ano 2</li> <li>• 1718 Painéis Solares de 230 Wp implementados, Ano 2</li> <li>• 2 Geradores de 400 kVA implementados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de Progresso Semestral</li> <li>• Relatório de progresso final</li> <li>• Tabela de registo de indicadores de acções de campanha</li> <li>• Ficha de registo das poupanças dos clientes DIVUTEC</li> <li>• Estudo Técnico de Pormenor Sistema Híbrido e Rede Distribuição</li> <li>• Relatórios de Fiscalização</li> <li>• Relatório final de obra</li> <li>• Certificado de Entrega Obra</li> <li>• Meios multimédia (fotografia e vídeo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo de Gestão desenvolve uma forma eficaz de combater os furtos de painéis solares e outras componentes do sistema</li> <li>• Sismos e/ou outros fenómenos naturais extremos não assolam a Guiné Bissau</li> <li>• DIVUTEC, ACDB e beneficiários envolvem-se activa e efectivamente, nas campanhas de sensibilização;</li> <li>• Beneficiários dispostos a alterar o</li> </ul>

## Anexo 1. Matriz de Enquadramento Lógico do *Bambadinca Sta Claro* Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis

	Intervention logic	Objectively verifiable indicators (*) of achievement	Sources and means of verification	Assumptions
Activities	<p>1.2.0 Actividades Preparatórias: Criação do Grupo Focus A ; Adaptação estatutos da Associação Comunitária para o Desenvolvimento de Bambadinca (ACDB) para a extender as responsabilidades à prestação de serviços de electricidade; Apresentação de Benchmark de Parcerias Publico-comunitárias</p> <p>1.2.2 Definir de forma clara e participativa o modelo de gestão do SCEB, em particular o papel e responsabilidade dos actores locais no sub sector electricidade em Bafatá: DGEB, ACDB e Comités de Bairro;</p> <p>1.2.3 Definir participativamente a grelha tarifária</p> <p>1.2.4 Elaborar e Actualizar do documento do modelo de gestão e documentos de suporte</p> <p>1.3. Criação das capacidades institucionais e técnicas na ACDB, DGE, DREB para a</p> <p>1.3.0 Actividades Preparatórias: Diagnóstico dos RH existentes; Identificação de Necessidades de</p> <p>1.3.1. Capacitar Institucionalmente DGE e DREB no âmbito Opções Tecnológicas de Energia</p> <p>1.3.2 Capacitar ACDB e DREB em Operação &amp; Manutenção de centrais fotovoltaicas híbridas</p> <p>1.3.3 Capacitar ACDB e DREB em Operação &amp; Manutenção de Rede de Distribuição eléctrica</p> <p>1.3.4. Capacitar ACDB em gestão financeira e comercial sustentável e accountability em utilidades de produção e distribuição de energia eléctrica</p> <p>1.4. Realizar Assistência Técnica à gestão, operação e manutenção SCEB</p> <p>2.0. Actividades Preparatórias: Preparar suportes de informação, educação e comunicação (IEC) sobre a segurança energética e economia de energia; Organização logistica para sessões de informação; Preparar materiais para formação electricistas locais sobre electrificação com segurança; Organização logistica para formação de electricistas</p> <p>2.1. Estudo de Práticas Segurança e Eficiência Energética</p> <p>2.2. Elaborar e Implementar programa de sensibilização para a Segurança e Eficiência Energética</p> <p>2.2.0. Testar actividades, conteúdos e materias junto do Grupo Focus B, e amostra de Comércio e outras Instituições</p> <p>2.2.1. Realizar de sessões de informação, educação e comunicação sobre segurança energética e economia de energia nos diferentes bairros</p> <p>2.2.2. Realizar visitas domiciliárias de apoio e aconselhamento sobre a segurança e eficiencia energética</p> <p>2.3. Capacitar electricistas locais boas práticas de electrificação de habitações e estabelecimentos comerciais</p> <p>3.1. Desenvolver e Implementar Campanha de Consciencialização para a poupança e adesão ao microcrédito para aquisição do contracto de ligação</p> <p>3.1.0. Actividades Preparatórias: aquisição de materiais, equipamentos e meios de transporte; contratação dos RH</p> <p>3.1.1. Elaborar cadastro da população mais pobre e vulnerável de Bambadinca, Grupo-alvo do projecto</p> <p>3.1.2. identificar e apoiar a implementação de Actividades Geradoras de Renda (AGR), economicamente viáveis</p> <p>3.1.3. Preparação e organização de sessões de informação e sensibilização sobre a importancia da poupança para o pagamento do contrato de ligação e acesso a energia</p> <p>3.1.4. Dinamização e acompanhamento do processo de poupança e do pagamento do contratos de ligação enegética</p> <p>3.2. Construir da Central Fotovoltaica e Extensão e Renovação da Rede</p> <p>3.2.0 Actividades Preparatórias: Levantamento e Estudo Técnico Final; Elaboração Caderno de Encargos e Termos de Referência ; Implementar Plano de Procurement</p> <p>3.2.1 Implementação das obras de construção da central fotovoltaica (Sub-contracto 1)</p> <p>3.2.2 Implementação da renovação e extensão da rede de distribuição (Sub-contracto 2)</p> <p>3.2.3 Fiscalizar renovação e extensão de rede e da central fotovoltaica</p> <p>3.2.4. Construir escritório, armazém de baterias e implementar rede de protecção da central (Sub-contracto 3)</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>1 Gestor Local de Projecto TESE (100%) R0</p> <p>1 Advogado R1</p> <p>1 Coordenador ACDB (100%) R1</p> <p>1 Coordenador do Projecto DIVUTEC R2 e R3</p> <p>4 Animadores/sensibilizadores DIVUTEC R2 e R3</p> <p>1 Formador Electricidade TESE R2</p> <p>Administrativo/Logistico TESE (100%) R0</p> <p>1 Condutor/mensageiro TESE R0</p> <p>1 Condutor/mensageiro DIVUTEC R2 e R3</p> <p>1 Coordenador Geral de Projecto TESE R0 (20%)</p> <p>1 Coordenador Local Projecto TESE (100%) R0</p> <p>2 Técnicos Internacionais IST R1</p> <p>2 Técnicos Internacionais TESE R1</p> <p>1 Fiscalizador Obra Central PV R3</p> <p>1 Sócio economista TESE R0</p> <p>Equipamentos e Fornecimentos</p> <p>1 Carrinha 4x4 R0</p> <p>2 Motas ACDB R1</p> <p>1 Carro DIVUTEC R2 e R3</p> <p>2 Motorizadas DIVUTEC R2 e R3</p> <p>Telemoveis R0</p> <p>Cadeiras R0</p> <p>Mesas R0</p> <p>Estantes R0</p> <p>Computador Portátil e UPS R0</p> <p>Computador Fixo R0</p> <p>Fotocopiadora/Fax/Impressora R0</p> <p>Telemoveis ACDB R0</p> <p>Cadeiras ACDB R0</p> <p>Mesas ACDB R0</p> <p>Estantes ACDB R0</p> <p>Computador Fixo ACDB R0</p> <p>Fotocopiadora/Fax/Impressora ACDB R0</p> <p>Computadores e UPSs DIVUTEC R2 e R3</p> <p>Impressora DIVUTEC R2 e R3 (3.1)</p> <p>Conjunto Ferramentas de Manutenção TESE R3</p> <p>eças sobressalentes/viatura DIVUTEC R2 e R3 (3.1)</p> <p>Peças sobressalentes/viatura TESE R0</p> <p>Peças sobressalentes/viatura ACDB R0 (3.1)</p> <p>Pararaios R3</p> <p>Gerador Backup paineis</p> <p>Escritório R0</p> <p>Lâmpadas R2</p> <p>Fios electricos R2</p> <p>Fita Isoladora R2</p> <p>Tomadas R2</p> <p>Kit Ferramentas R2</p> <p>Interruptores R2</p> <p>Sub contratos</p> <p>Sub-contracto 1: Campo Solar Fotovoltaico Híbrido</p> <p>Sub-contracto 2: Rede Distribuição</p>	<p>Recursos Humanos: 533.320,00 €</p> <p>Viagens: 23.750,00 €</p> <p>Equipamento, Veiculos e Fornecimentos: 44.268,00 €</p> <p>Aluguer e Custos Escritório: 55.470,00 €</p> <p>Outros Custos e Serviços: 85.032,69 €</p> <p>Construção Sub contracto 3: 49.300,00 €</p> <p>Fornecimentos Sub contracto 1 e Sub contracto 2: 1.195.715€</p> <p>Custos Administrativos: 51.928,85 €</p> <p>Contingências: 101.939,25 €</p>	<p>• MRNE, através da DGE assume o seu compromisso de concessão produção, distribuição de electricidade e de gestão do sistema no centro semi-rural de Bambadinca, para a ACDB;</p> <p>• Projecto e respectivo financiamento aceite no âmbito da Energy facility da Comissão Europeia</p>

## Anexo 2. Directrizes para os critérios de avaliação e questões-chave

**Relevância:** Medida em que o projecto se adequa aos problemas reais, necessidades e prioridades dos grupos-alvo / beneficiário, das organizações executoras e das organizações financiadoras e a qualidade da concepção mediante a qual se pretende alcançar esses objetivos.

Para além da avaliação geral do critério Relevância, as seguintes questões deverão ser respondidas:

- Lógica inicial do programa: As relações de causalidade entre actividades, resultados e objectivos geral e específico são correctas?; Na situação actual, a lógica de intervenção permanece válida?
- Coerência interna: A intervenção desenvolvida é coerente com os princípios subjacentes à lógica de intervenção?
- Coerência no que refere ao contexto: A concepção actual é suficientemente apoiada por todas as partes interessadas ou envolvidas? O acesso sustentável a energia eléctrica é considerada pela população e as autoridades locais como uma prioridade? O programa desenvolvido está bem articulado com outras intervenções ou políticas? Em que extensão o projecto atingiu as populações mais vulneráveis?

**Eficiência:** Medida do produto qualitativo e quantitativo em relação aos recursos investidos. Qualidade da conversão de meios/recursos e actividades em resultados (no sentido de "produtos"). Aborda o conceito de custo/benefício, ou seja, se poderiam ter sido alcançados resultados semelhantes por outros meios, a um custo menor e no mesmo período.

Para além da avaliação geral do critério, as seguintes questões deverão ser respondidas:

- Foram ou prevê-se que sejam obtidos os resultados e/ou efeitos desejados com a menor quantidade de recursos possíveis (fundos, competências técnicas, tempo, custos administrativos, etc. )?
- Os meios e recursos estão disponíveis e estão a ser geridos de forma adequada?
- A implementação das actividades está a ser gerida correctamente?
- Qual é a qualidade da contribuição / participação dos parceiros?

**Eficácia:** Medida em que permite avaliar em que grau o programa alcança os seus objectivos, i.e., comparação dos impactos desejados com os impactos alcançados (ver Impactos'). A contribuição dos resultados (no sentido de efeitos directos) do programa para a realização do objectivo específico.

Para além da avaliação geral do critério, as seguintes questões deverão ser respondidas:

- Em que medida o programa está a assegurar a obtenção dos resultados esperados?
- No estado actual de avanço da execução do programa, qual a probabilidade de que o Objectivo Específico venha ser alcançado?

**Impacte (e efeitos):** As mudanças positivas e negativas produzidas pelo programa, de forma directa ou indirecta. Isto envolve os principais efeitos e impactos resultantes do projecto. A avaliação deveria contemplar tanto efeitos e impactos projectados como não projectados. Contribuição provável do programa, tal como actualmente implementado, para a realização do Objectivo Geral.

Para além da avaliação geral do critério, as seguintes questões deverão ser respondidas:

- Quais são as perspectivas de impacte do projecto ao nível dos Objectivos Gerais?
- Em que medida é que o projecto tem ou poderá vir a ter impactes indirectos, positivos ou negativos? (por exemplo, sobre o meio-ambiente, sociais, culturais, de género, económicos)
- Quantas pessoas foram ou prevê-se que sejam atingidas desde o ponto de vista do Objectivo Específico e Geral?
- Que outros factores contribuirão ou prevê-se venham a contribuir ao Objectivo Geral, em que medida estes contributos podem ser atribuídas ao projecto (plausibilidade)?

**Sustentabilidade:** Medida da probabilidade da continuação dos benefícios do programa depois de terminado o programa, em termos ambientais, económicos, técnicos e sociais.

Para além da avaliação geral do critério, as seguintes questões deverão ser respondidas:

- Viabilidade financeira / económica, técnica, político-institucional, sociocultural e ambiental do serviço de energia promovido pelo programa, a curto, médio e longo prazo?
- Qual o nível actual de apropriação do projecto pelos grupos-alvo e qual prevê-se que seja depois de terminado o programa?
- De que nível de apoio político beneficia actualmente o programa e qual a intensidade da interacção e envolvimento no programa dos actores políticos e autoridades locais? E qual se prevê que venha a ser o envolvimento dos actores políticos e autoridades locais findo o programa?
- Em que medida está o projecto a contribuir para a capacidade institucional e de gestão do serviço para contribuir à sustentabilidade do mesmo? Prevê-se que o contributo seja suficiente para garantir a sustentabilidade depois de terminado o programa?

**Temas transversais:** O Género como categoria de análise referida as relações entre mulheres e homens.

- A concepção actual inclui a integração efectiva de género e a sua análise?
- Em que medida o programa está a implementar acções específicas para garantir a integração efectiva de género?



## Anexo 3. Minuta de Contrato

### Minuta de Contrato

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº 2011/231-830

NO ÂMBITO DAS ACÇÕES EXTERNAS DA UNIÃO EUROPEIA FINANCIADO PELO FED

Entre

a Entidade Adjudicante,

**TESE - Associação para o Desenvolvimento pela Tecnologia, Engenharia, Saúde e Educação**, associação portuguesa sem fins lucrativos de direito privado, com o estatuto jurídico de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), representada pela sua Sucursal na Guiné-Bissau, reconhecida pelo Governo da República da Guiné-Bissau conforme acordo de parceria actualizado e data de 15 de Abril de 2013, com sede na Antigo Edifício da Western Union, Cidade Velha, Bafatá, Guiné-Bissau, e número de contribuinte 910 002 789, representada neste acto por David Borges Braz Afonso, seu mandatário na Guiné-Bissau.

e o/a Consultor/a,

XXXXXX

acordaram o seguinte:

### CONDIÇÕES ESPECIAIS

#### (1) Objecto do contrato:

O presente contrato tem por objecto a **Avaliação Externa Intercalar Independente do *Bambadinca Sta Claro* - Programa Comunitário para Acesso a Energias Renováveis**.

#### (2) Estrutura do contrato

O Consultor prestará os serviços em conformidade com as condições estipuladas no presente contrato, que compreende, por ordem de precedência, as presentes condições especiais («Condições Especiais») e os seguintes anexos:

Anexo I: Termos de Referência

Anexo II: Proposta técnica do consultor

Anexo III: CV dos Avaliadores

Anexo IV: Cronograma de trabalhos

Anexo V: Orçamento

**(3) Valor do contrato**

O presente contrato, estabelecido é um **contrato baseado no preço global**. O valor do presente contrato é de **XXXXXXX**.

**(4) Data de início**

A execução do presente contrato tem início em **XXXXXX**.

**(5) Período de execução**

O período de execução das tarefas está identificado no Anexo **XXXXXX**.

**(6) Elaboração de relatórios**

O Consultor apresentará os relatórios especificados nos Termos de Referência (Anexo I do presente contrato), respeitando os prazos definidos.

**(7) Pagamentos**

7.1 Os pagamentos serão efectuados em moeda **XXXX**, para a conta bancária notificada pelo Consultor à Entidade Adjudicante ou cheque, após a recepção pela TESE da respectiva factura emitida pelo consultor.

7.2 Os pagamentos serão efectuados pela TESE, e após recepção da respectiva factura do consultor, do seguinte modo:

<b>Nº.</b>	<b>Momento</b>	<b>Valor</b>
<b>1</b>		
<b>2</b>		
<b>3</b>		
	<b>Total</b>	

## **(8) Endereço para contacto**

Todas as comunicações escritas respeitantes ao presente contrato entre a Entidade Adjudicante e o Consultor devem mencionar a designação do contrato e ser enviadas por por correio electrónico ou entregues em mão no endereços:

**Pela TESE:**

XXXXX

**Pelo Consultor:**

XXXXXX

## **(9) Legislação aplicável e língua do contrato**

9.1 Todas as matérias não abrangidas pelo presente contrato são regidas pela legislação Guineense.

9.2 A língua do contrato e de todas as comunicações escritas entre o Consultor e a TESE é a língua portuguesa.

## **(10) Subcontratação**

Subcontratação não autorizada.

## **(11) Resolução de litígios**

11.1 Os litígios que possam surgir ou resultar do presente contrato que não possam ser resolvidos de outro modo serão:

- a) se se tratar de um contrato nacional, resolvidos em conformidade com a legislação nacional do Estado da Entidade Adjudicante; bem como
- b) no caso de um contrato transnacional:
  - i) se as partes o aceitarem, resolvidos em conformidade com a legislação nacional do país beneficiário em questão ou com as suas práticas estabelecidas no plano internacional; ou
  - ii) resolvidos por arbitragem, com base em regras processuais de conciliação e arbitragem aplicáveis aos contratos financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), adoptadas pelo Decisão nº 3/90 do Conselho dos Ministros ACP-CEE, de 29 de Março de 1990 (Jornal Oficial L 382 de 31.12.1990) (Anexo a12 do Guia Prático dos procedimentos contratuais no âmbito das acções externas da UE]

## **(12) Outras condições específicas aplicáveis ao contrato**

12.1 O Consultor deve tomar as medidas necessárias para assegurar a visibilidade do financiamento ou co-financiamento da EU e Cooperação Portuguesa. Tais medidas devem observar as regras aplicáveis em matéria de visibilidade das acções externas, tal como definidas e publicadas pela

Comissão. Tais regras são descritas no manual de comunicação e de visibilidade para as acções externas da União Europeia disponível no seguinte sítio web: [http://ec.europa.eu/europeaid/work/visibility/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/europeaid/work/visibility/index_en.htm)

Redigido em Português, em 2 originais: um original para a Entidade Adjudicante e outro para o/a Consultor/a.

Pelo Consultor

Pela Entidade Adjudicante

**Nome:**

**Nome:**

**Função:**

**Função:**

**Assinatura:**

**Assinatura:**

**Data:**

**Data:**